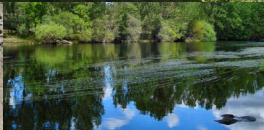




VALE DO TUA

# GEOLOGIA E HIDROGEOLOGIA





## Geografia

As áreas constantes do PNRVT inserem-se num território de transição enquadrado entre as influências atlânticas e continentais, plasmado nas franjas do sul transmontano e na mediterraneidade duriense, que se prolonga na doçura da paisagem da Terra Quente. A sua orografia expressa esse somatório multifacetado manifestado no aro montanhoso, nas cristas quartzíticas, nos extensos planaltos luminosos por vezes cortados a pique por vales encaixados, esculpidos pelos rios e ribeiras de montanha, com destaque para o Douro, o Tua e o Tinheira que, aliados aos ventos varredores, esculpiram uma paisagem singular.

O rio Tua, coluna vertebral do Parque, depois de deambular pela suavidade da Terra Quente transmontana de Murça, de Mirandela e de Vila Flor, vai estreitando o seu caudal, transformando-o num acentuado canhão de gigantescas paredes graníticas, em especial entre Alijó e Carrazeda de Ansiães.

As características dessa orografia determinaram a implantação das suas vilas e cidades a quotas planálticas situadas entre os 500 e os 800 metros

de altitude, com exceção de Mirandela, que constitui a “fronteira baixa” destes aglomerados, situando-se à quota de 220 metros o que influencia em muito o perfil climatérico e a orgulhosa centralidade identitária da Terra Quente Transmontana.

### **Águas, Fontes e Termas – um recurso territorial**

Os espaços territoriais dos Municípios integrantes do PNRVT situam-se, em termos macro, entre as falhas geológicas de Chaves, Vila Real, Régua e a Bacia da Vilariça, que limita, a Oriente, os dois Municípios de Mirandela e Vila Flor em cujo Graben emergem as águas Frize, outrora designadas de Bensaúde. Esta falha ou cicatriz bem marcada na paisagem entre xistos e granitos, apresenta-se como um bloco abatido limitado por falhas de orientação submeridional e horizontal, configurando no território uma das bacias de desligamento cenozoicas.

A área territorial em que se desenvolve o Parque, embora apresente uma imagem de raridade de águas, que condiciona as características do seu coberto vegetal, do seu perfil climático mediterrânico ou de

alguns extremos próprios da Terra Quente na parte superior do rio, tal não é totalmente verdade, antes se justificando essa aparência pelas características orográficas, pelos desníveis e pela estrutura dos solos, o que leva a que as águas corram em vales profundos, desamparando assim as zonas planálticas.

Isto deve-se ao facto do vale do Tua e da sua bacia hidrográfica serem caracterizados no canhão final por margens muito abruptas e agrestes e outros em forma de gigantescos anfiteatros, que, ao longo do ano, vão variando a sua matriz cromática, a que se seguem meandros mais ou menos apertados, resultantes da eterna luta entre os caudais dos rios e ribeiras e a natureza que os condiciona e aprisiona, composta pelos xistos, granitos e estrutura tectónica e que bem evidenciam os perfis da telúrica contrição transmontana. Estes caudais, sabiamente utilizados ao longo dos tempos, asseguraram os regadios, a beleza das hortas e a sobrevivência dos ecossistemas implantados, perpetuando-se na paisagem através dos açudes, dos regos e dos moinhos. Também perduram na mesma exemplos de mouriscas noras e de bem mais antigas



fontes de mergulho, nos centros urbanos e nos antigos sistemas viários, povoando o imaginário das fontes e grutas de Nabia, bem manifestado nas festividades dos períodos solsticiais.

Ora, a par dessas torrentes incessantes que geram vida e riqueza no vale do Tua, emergem outras generosidades aquíferas que diversificam os usos, identificam os territórios e afirmam as suas identidades e complementam a sua oferta aquífera.

### **Águas termais e o mágico da paisagem**

O conjunto das emergências termais do vale do Tua enquadra-se num ambiente litológico composto por granitos hercínios sintectónicos, que estruturam os metassedimentos do complexo xisto grauváquico.

As Caldas de Sta Maria Madalena, embora se situem no Município de Murça, são popularmente designadas por Termas de Carlão, por estarem historicamente mais ligadas a esta bela localidade alijoense e situam-se na margem direita do rio Tua, junto à foz do rio Tinhela, distando escassos 4,5 Km das Termas de S. Lourenço, situadas na margem sul,



no Município de Carrazeda de Ansiães. Quimicamente estas águas são muito semelhantes, têm origem meteórica e a sua recarga é feita em cotas elevadas do cerco montanhoso envolvente, apresentando ainda idênticas temperaturas, situadas entre os 29 e os 30 graus e têm origens e composição físico-química idênticas, designadas por águas fluoretadas, bicarbonetadas, sulfuretadas, sódicas, alcalinas e redutoras. As indicações terapêuticas são: doenças da pele, doenças reumáticas e músculo-esqueléticas, vias respiratórias e doenças do aparelho digestivo. Os primórdios do uso termal remetem-nos para um período pré-histórico em que o homem se ligou, de forma intensa, a este território e cuja evidência se manifesta de forma profusa nos seus elementos identitários e nas manifestações artísticas ou simbólicas, plasmadas nos granitos das fragas da Botelhinha, da Fraga da Rapa em Carrazeda de Ansiães e, sobretudo, no santuário da gruta da Pala Pinta, em Alijó. Umas e outras, contribuem também para acrescentarem uma ancestral magia religiosa, tutelada pelo deus Bormânico, divindade das águas e que, a norte do Douro, correspondia a Esculápio, representando a tutela

da saúde e cuja tradição o povo mantém ao apelidar as águas de “santas”, porque curam, retemperam e regeneram, à imagem bormânica do que “faz ferver” e que os santos protetores fazem perdurar. Por esse motivo lá está a imagem granítica de S. Lourenço (Séc. XVII) sobre o tanque dos banhos termais, atestando esse poder tutelar das águas bentas manifestadas e perpetuadas pelas divindades.

Este conjunto de rios e fontes, de águas matriciais manifestadas em grutas, em bolhões ou jorrando das penedias, protegidas pelos espíritos mitológicos, corporizam as peregrinações, os rituais e os milagres da “forja de Vulcano” nos recantos misteriosos do Tua.





Parque Natural Regional  
do Vale do Tua

Guia da Natureza **PNRVT** / Texto **Alberto Tapada**  
Fotografia **Alberto Tapada** / **Dinis Cortes** / **Jorge Delfim** /  
**Ricardo Guerra**  
Produção **Longomai**  
Tiragem XXXXX